*Exercício de Leitura: "Meu pai e o homem das nuvens de Sérgio Capparelli "*

**Aluno (a): _____ Ano: ___ Turma: ___**

**Leia o texto coloque os fragmentos de textos nos espaços corretos mantendo coerência do texto.**

## Meu pai e o homem das nuvens

Meu pai vivia enfezado com o homem das nuvens. Ele não deixava chove[r] [n]a [c]idade, [e] [a] [g]ente morria de sede. Meu pai falou, não sei por que deixei a roça e vim para a cid[ade] [p]ensando que a sorte mudaria.

Tenho de re[gar] [a] [h]orta, [n]a roça chovia mais.

Era isso, t[inha] [d]eixado o campo e vindo para a cidade. Um pouco [d]epois [c]omprou uma televisão. [M]as às vezes a gente não tinha o que comer.

Não adia[nta] [q]ue ele saía, levando debaixo do braço uma pastinha [p]reta, onde se lia Odo[ntologia] [p]ara as menores, UFMG. Um rapaz que deu pra ele. Estudava em Belo Horizonte e [v]inha. Papai então batia de porta em porta, pedindo, pelo amor de Deus, uma coisa pra fazer.

Ninguém dava. Ninguém tinha. Voltava abatid[o] [e] [v]erde.

A gente começou a passar fome novamente[.] [O]u é passar fome? Não, não estou me referindo a fome pequena, de antes do [a]lmoço, [o]u digo fome. Fome que come a pessoa por dentro. Que dá dentada nas t[ripas] [e] [d]eixa a gente tonta, mesmo deitada. Fome de beber muitos copos de água para dar a [im]pressão de estômago cheio.

Pois bem, mamãe perguntou, por que não v[oltamos] [à] [r]oça? Papai ficou bravo, voltar, mas com que cara? Foi aí que mamãe pediu uma seme[nte] [e] [m]ais uma muda de alface ali e começamos a horta.

Papai não d[eu] [a]tenção. Ele nunca dá atenção quando a ideia não é dele.

Quando [a] [h]orta [e]stava pronta, ele também veio colher umas cenouras, o danado. E também uns tomat[es] [p]ara a sopa. Coisa fina! A travessa vinha fumegando para a mesa. No fim, [e]le admitiu que estava errado e que a horta era uma boa ideia. Passamos a trabalhar nós quatr[o] [e] [m]ais minha irmã, a Lucinha.

Nada [d]isso, mãe, olhando os canteir[os] [e] [a] [h]orta. Papai o[lhou] [p]ara [a] [h]orta, olhou de novo e exclam[ou] [q]ue ia dar certo. Estão vendo? Aí ele olhou pela janela e se decidiu, vou lá falar [com] [o] [h]omem das nuvens. Minha irmã abriu os olhos deste tamanho. Umas rodelas. E pergunto[u] [o] [q]ue ele tinha feito. Papai respondeu que tinha de pensar, depois diria.

Era tempo de papagaio nos campos gerais.

Papai deu de perguntar sobre papagaios, como eram feitos, qual o tipo de vareta usada e como evitar que os papagaios engastalhassem nos fios elétric[os].

O resto do tempo ele observava o jeito de correr do[s] [m]eninos que empinavam papagaio.

Um dia ele se trancou no quarto com cola e papé[is] [e] [v]arias horas depois, fantasiado de papagaio. [Estava] muito.

Lucin[ha] [e] [a] mãe ficou preocupada.

Pa[i] [d]isse: vou lá falar com o homem [das] [n]uvens. [Ch]amou, Pitico, amarra esta lin[ha] [n]um arbresto, aqui nas minhas costa[s] [e] [v]ou soltar. Ao ver o meu espanto, di[sse] [q]ue era brinquedinho de futebol que eu te explico o meu plano.

Era [a] [p]rimeira vez de costas para mim, com os braços abertos e com a linha de sapateiro no cabre[ar] [a] [g]ola da camisa até o cós da calça. Então eu devia correr para ver se ele levantava do chão.

Não vai dar, eu disse. Por quê? O senhor é muito pesado.

***Exercício de Leitura: "Meu pai e o homem das nuvens de Sérgio Capparelli "***

Papai falou, vê, eu fico de braços abertos. Colei papel de seda.
Esse papel, franjado, vai até os meus pés. Eu falei, sei não, pai, sei não se vai
Depois de muito tentar, eu disse, ah, vamos pra casa, pai.
Os vizinhos já da gente! Papai falou, espera, filho, vamos fa iva.
Fizemos. Q uma rajada de vento mais forte, e papai iha
e, logo er nhos pra ele recuperar a altura. Corri de ros
soquinho no céu.
Nossa vizi lo armazém e não acreditou.
Correu até i, venha ver, Seu Emanuel está louco, achando que é papagaio.
Mamãe veio p cando as mãos no avental.
De repente, meu coração deu um pinote. Papai começou a dar piruetas. Eu disse, Lucinha, corre, avisa pra linguaruda da Dona Íris não falar o louco, porque nem ela terminou de falar, ele começou a dar piruetas, não sei se para se exibir.
Pelejamos quase toda a tarde. Às vezes o i começava a cair, lá pelos lados do Jiló, onde construíam a nova estaçã ente, os meninos que soltavam papagaio ajudaram. Eles estavam embasba ue era possível soltar pai. Vadico falou que queria soltar sua professora de arit a linha e correr.
E eu fiquei espantado com o espanto deles. Era primeira vez que eu soltava pai, mas pensava que fosse a coisa mais natural do mundo. Até perguntei, vocês não soltam o pai de vocês? Os irmãozinho chato? Eles disseram, nem pensar. Na roça, eles perguntaram, vocês s rmão, irmã e até avô, eu respondi, me fazendo de sabido.
Uma h tava sob controle, me dei conta de que a linha estava no fim, faltando ainda para papai chegar onde morava o homem das nuvens. Fiquei preoc dos meninos que me rod e emprestar mais um carretel de lint era perigoso. A outra lir disse, e o pai dele é meio pesado. enta. Almir falou, é mesm
E como vamos fazer? Alex deu a ideia de manc guntando se papai estava bem e se ainda faltava muito caminho.
Enquanto eu procurava um pedaço de papel e can ntou, quem é o homem das nuvens? Que ignorância!
E respondi, pelo nome dá pra saber, o homem das nuvens é um homem que vive nas nuvens. E o que ele faz lá? E vou saber? Não gosto de me mete s outros. Almir não pareceu satisfeito com a resposta, mas eu não tinha outra. M a quem era o homem das nuvens, mas ele agora não estava ali para respon o aí, pai? Envolvi a linha com o b ci as duas pontas do papel e rer lo puxões leves, para ele desli a cima. Minutos depois, a r vista. E como papai vai ma tão eles se deram conta da clamou, ué, eu não tinha pe
De eçou a puxar, a puxar e afrouxou de vez. Tinha arrebentado. Meu pai foi se ndo, e minha mãe começou a chorar. Ela disse, não ia dar certo, eu sabia. Tinha las de papai, decretando previsões de desastres depois de eles terem acontecido.
Almir falou, vamos recuperar a linha, pode ter uma resposta do telegrama. Assim fizemos. A linha tinha engastalhado nos galhos de uma mangueira e foi difícil recuperá-la. Na ponta da linha, o

***Exercício de Leitura: "Meu pai e o homem das nuvens de Sérgio Capparelli "***

telegrama de meu pai. Tô muito bem aqui, fio. Tá difícil é chegar. Devia t is um carretel. Vou arrebentar a linha e, na passagem, tento agarrar a beiradinh

Se não conse ide bem de sua mãe e da Lucinha.

Levei mam asa. Conversamos bastante.

Eu tinha apai voltaria. Mais esperança ainda qu nze, começou até de madrugada.

A horta fi u falei, é uma prova de que papai conseguiu fala com o homem das nuvens. de ser. Mas não resolve a situação. Como não resolve a situação? Mamãe respon orta viçosa, mas não tem seu pai. Ele é melhor do que alface.

Uma semana depois, como papai não voltasse ideia de soltar a Lucinha. Mamãe se engasgou com a sopa. E por que não vai di, tudo ok, mãe, mas preciso de alguém pra me soltar. A senhora sabe solta viar telegrama? E a Lucinha sabe?

Começamos a preparar a Lucinha. Ela ficou

Achou o máximo! Comunicou à vizinhanç vestido. Meus amigos – agora já eram meus amigos – estavam morrendo d numa irmãzinha deles topava ser solta no céu.

Era um sábado de vento, ela estava preparada. r para o campinho. Almir disse, os Móveis Testa invadiram ainda mais nosso campo com toras de madeira. Não sei se tem espaço pra correr. Ele Assim mesmo decidi tentar, porque Lucinha era pequena, leve e havia vento.

Dessa is eu tinha pego prática de empinar papagaio feito de gente. O vento soprc

Não c dade foi fazer Lucinha ob

Ela era não tinha responsabili stávamos brincando e não parava de .

Mais tarde, ela se cansou. Ficou tonta. Ou as dua npo. Foi subindo, subindo, até desaparecer de vista.

Escureceu. E perto das sete, papai e Lucinha estavar

Papai contou que tinha tirado a linha de sapateiro reto as costas de Lucinha, colocado na dele, feito os reparos necessários no papel de seda e se soltado das nuvens, com ela no colo. Eu disse, senti quando o senhor pulou, pai. A linha ficou r

Eu quis saber se ele tinha falado com o homem das

Respondeu com uma pergunta, e não ia falar? Se r sa trabalheira toda?

Ele tinh smo nunca visto. Papai, pergu e chover na nossa horta?

Pap filho do homem das nuvens, uva, tinha saído com os am e suas obrigações.

N ai convidou toda a vizinhança uma festa. Tinha de tudo, pr -doce. Previdente, ele e Lucinha tinham trazido uma nuvem inteira. Ass melhorou bastante. Tínhamos a horta e, no depósito, a nuvem. Ficamos muito m

Uberlândia, Monte Alegre de Minas e Araguari, vendendo hortaliças e algodão-doce.

***Exercício de Leitura: "Meu pai e o homem das nuvens de Sérgio Capparelli "***

